

Qual o escopo de um texto para os estudos linguísticos na atualidade e suas implicações para o ensino?

Estamos inseridos numa sociedade que se constitui como um grande ambiente multimodal, no qual palavras, imagens, sons, cores, músicas, aromas, movimentos variados, textura, formas diversas se combinam e estruturam um grande mosaico multissemiótico. Os nossos pensamentos e as nossas interações se moldam em gêneros textuais e a nossa história de indivíduo letrado começa com a nossa imersão neste universo em que o sistema linguístico é apenas um dos modos de constituição dos textos que materializam as nossas ações sociais. Alguns estudos centrados na análise de textos, desde o final dos anos de 1990, vêm considerando o texto numa orientação pluri-semiótica. Tal postura implica uma releitura não apenas da concepção de texto e dos recursos linguísticos que o constitui, uma vez que o sistema linguístico não é, por exemplo, em muitos textos de divulgação científica, o mais relevante; ou seja, aquele que detém as informações mais significativas. Para o professor de língua materna a consciência de que conhecimentos sobre os recursos semióticos constituintes de um texto, favorecidos pelas potencialidades de suportes textuais que os veiculam, devem ser inseridos nos itens de textualidade, uma vez que o texto não é mais escrito de forma estática, constitui um fato inquestionável para a sua prática pedagógica. Baseando-nos em Bazerman (2005), Marcuschi (2008), Dionisio (2011, 2013) e Rojo (2012, 2013), discutiremos a noção de gênero/texto que subsidia o projeto PIBID Letras UFPE, salientando fatores como a veiculação de um gênero, que só se dá através de um suporte, o uso de tecnologias modernas no contexto educacional, que favorece a produção de gêneros e oferece um leque maior de possibilidades tecnológicas para a construção de materiais didáticos etc. A análise dos materiais didáticos produzidos para as *Séries Verbetes Enciclopédicos* (Dionisio, 2013) e *Sugestões Didáticas* (Dionisio, 2013) nos permitiu refletir sobre o conceito de texto/gênero, correlacionando-o às práticas de escrita/leitura centradas numa construção textual multissemiótica. Nesse sentido, foi possível destacar interatividade, diversidade genérica e de mídias, bem como apontar para mudanças na formação do futuro professor do ensino básico no que se refere ao emprego de multiletramentos (além do impresso) em suas aulas mediadas por *tablets* doados através do *Projeto Aluno Conectado* do governo do estado de Pernambuco.